Rio de Janeiro, 04 de agosto de 2010 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do trimestre encerrado em 30 de junho de 2010 (2T10). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 2T10

DESTAQUES

- No 2T10 a Receita Operacional Líquida consolidada foi 12,7% (R$ 211 milhões) superior ao 2T09;
- O EBITDA apresentou um aumento de 27,6% (R$ 169 milhões) no 2T10 comparado com o 2T09, alcançando R$ 782 milhões;
- O Lucro Líquido alcançou R$ 429 milhões no 2T10, registrando um crescimento de 19,1% (R$ 69 milhões) em relação ao 2T09;
- A Energia Injetada do Grupo aumentou 12% (937 GWh) em relação ao 2T09, contra um aumento de 8,2% no Brasil, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	2T09	2T10	Var.
Receita Operacional Líquida	1.667	1.878	12,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	511	661	29,3%
EBITDA [1]	613	782	27,6%
Margem EBITDA (%)	36,8	41,6	+4,8 p.p.
Lucro Líquido	360	429	19,1%
Dívida Líquida	2.740	2.510	-8,4%
Investimentos	406	352	-13,3%
Destaques operacionais	**2T09**	**2T10**	**Var.**
Energia Injetada (GWh)	7.781	8.718	12,0%
Energia Distribuida (GWh)	6.814	7.599	11,5%
Energia Vendida (GWh)	6.676	7.102	6,4%
Capacidade Instalada (MW)	1.100	1.249	13,5%
Energia Assegurada (MW)	801	897	12,0%
Número de Consumidores (mil)	8.550	8.968	4,9%
Número de Colaboradores	5.121	5.007	-2,2%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

Contatos:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Azevedo
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

Milena Berenguer
Gestora de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@neoenergia.com

www.neoenergia.com/ri

Aviso Importante

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

ÍNDICE

1. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS 3

1.1 DISTRIBUIÇÃO 3
1.1.1 Receita com Fornecimento de Energia 4
1.1.2 Número de Consumidores 4
1.1.3 Energia Vendida 5
1.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária 7
1.1.5 Balanço Energético 8
1.1.6 Índice de Perdas 9
1.1.7 Arrecadação 10
1.1.8 Indicadores de Qualidade 11
1.2 GERAÇÃO 12
1.2.1 Usinas em Operação: 13
1.2.2 Novos Investimentos em Geração: 15
1.3 COMERCIALIZAÇÃO 16

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO 17

2.1 RECEITA BRUTA (+) 17
2.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-) 18
2.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=) 18
2.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS 19
2.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis 19
2.4.2 Depreciação/Amortização 20
2.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis 20
2.5 EBITDA E MARGEM EBITDA 21
2.6 RESULTADO FINANCEIRO 22
2.7 LUCRO LÍQUIDO 22
2.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene) 23

3. ESTRUTURA DE CAPITAL 24

3.1 PERFIL DA DÍVIDA 24
3.2 RATING 25

4. INVESTIMENTOS 26

4.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS 27

ANEXOS

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 28

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 29

ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO 30

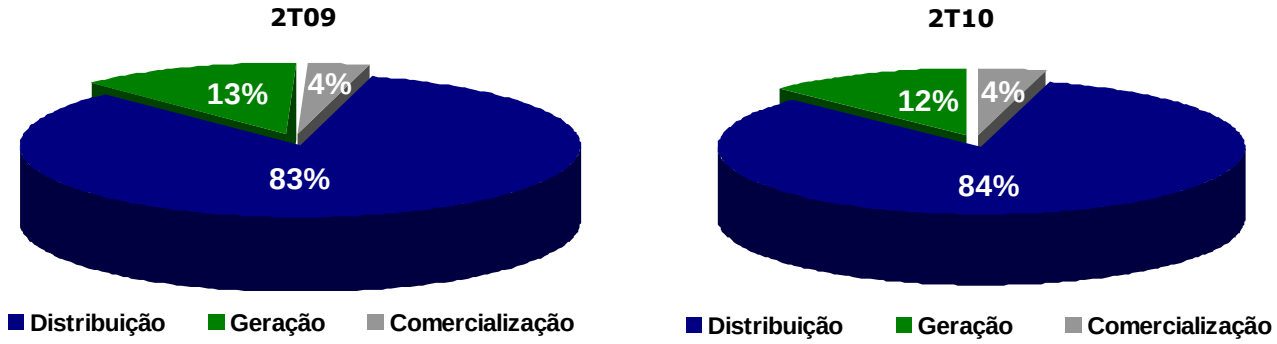
ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 31

1. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

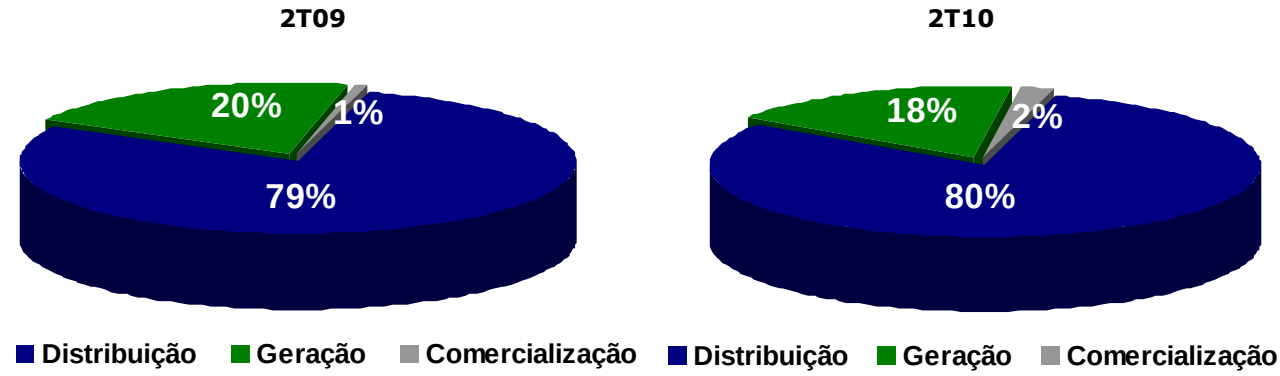
Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO			CONSOLIDADO		
	2T09	2T10	Var.	2T09	2T10	Var.	2T09	2T10	Var.	2T09	2T10	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	2.367	2.727	15,2%	256	278	8,5%	85	113	33,4%	2.478	2.869	15,8%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	1.586	1.774	11,9%	241	263	9,4%	70	89	27,4%	1.667	1.878	12,7%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	404	539	33,4%	102	111	8,0%	4	15	230,3%	511	661	29,3%
EBITDA (R$ milhões)	483	632	30,9%	125	138	10,4%	5	15	225,6%	613	782	27,6%
Resultado Financeiro	(24)	(57)	-143,0%	(15)	(24)	-58,3%	2	1	-68,9%	(3)	(48)	-1334,0%
Margem EBITDA (%)	30,4%	35,6%	+5,2 p.p.	52,0%	52,5%	+0,5 p.p.	6,5%	16,5%	+10,0 p.p.	36,8%	41,6%	+4,8 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	338	415	22,6%	76	74	-2,7%	4	11	144,0%	360	429	19,1%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



1.1 DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas três controladas:

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia. Sua área de concessão abrange aproximadamente 563 mil Km2 e fornece diretamente cerca de 61,0% de energia elétrica no Estado, sendo o restante fornecido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e autoprodutores.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE atende a uma população estimada de 8,8 milhões de habitantes em 185 municípios do estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedra de Fogo na Paraíba, e sua área de concessão engloba 102,7 mil Km2.

COSERN

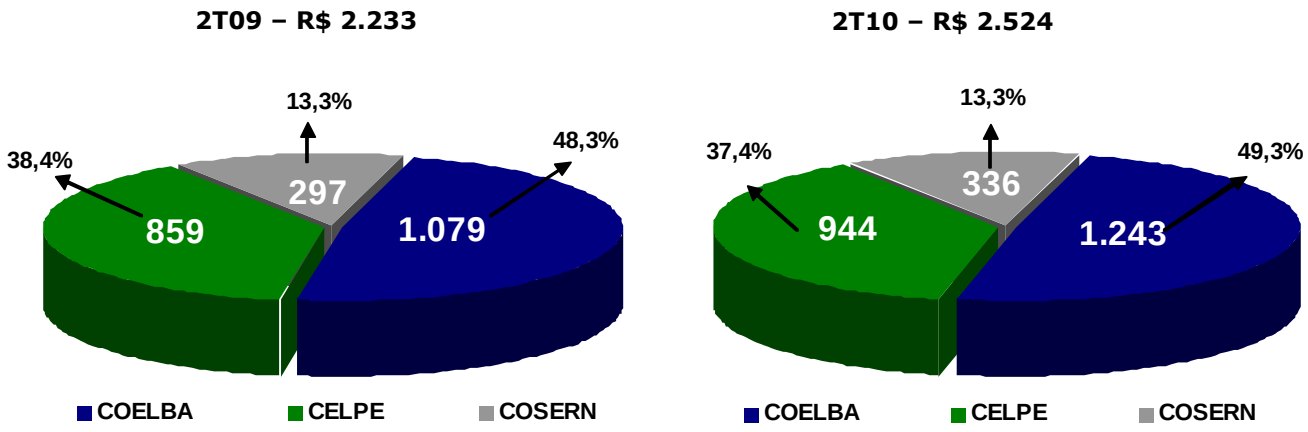
A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN atende a uma população estimada de 3 milhões de habitantes em 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte. Sua área de concessão engloba aproximadamente 52,8 mil Km2, o que corresponde a 100% do território do Estado.

1.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

A receita com Fornecimento de Energia das distribuidoras apresentou crescimento de 13% (R$ 291 milhões) no período, passando de R$ 2.233 milhões no 2T09 para R$ 2.524 milhões no 2T10. As classes que mais contribuíram para este resultado foram a residencial, com um incremento de R$ 153 milhões (17,3%), a comercial, com um incremento de R$ 72 milhões (13,2%) e a rural, com um incremento de R$ 33 milhões (48%).

COELBA, CELPE e COSERN tiveram um crescimento expressivo (15,2%, 10,1% e 13,3% respectivamente), explicado, principalmente, pelo aumento do consumo de energia elétrica em 426 GWh, o que corresponde a um acréscimo de 6,4% em relação ao 2T09, e pelos reajustes tarifários ocorridos em abril/2010 nas três distribuidoras.

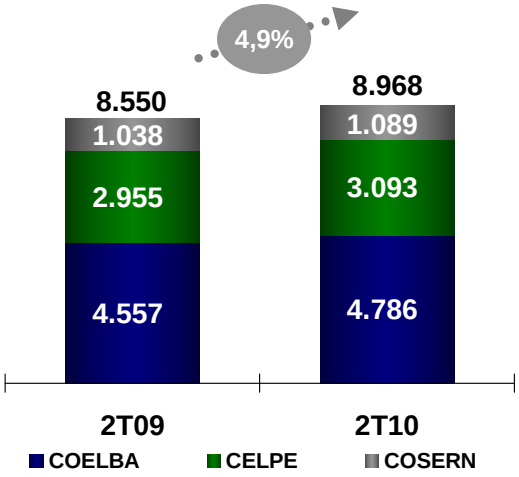
Receita com Fornecimento de Energia – R$ milhões



1.1.2 Número de Consumidores

No 2T10 o Grupo NEOENERGIA teve um aumento de 4,9% no número de contratos ativos em relação ao 2T09, o que representou 418 mil novos clientes, impulsionado, principalmente, pelo incremento de 363 mil novos clientes na classe residencial neste período (4,9% de aumento). Esta classe representou 86,8% do total de consumidores do grupo e foi responsável por 35,5% da receita com o mercado cativo.

Número de Consumidores - mil



COELBA

No 2T10 o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 5,0% com relação ao 2T09, representando um incremento de 229 mil novas unidades e alcançando a marca de 4.786 mil consumidores. Este aumento foi impactado principalmente pela classe de maior participação, a residencial, que contribuiu com 216 mil novos consumidores (expansão de 5,4%) devido ao crescimento vegetativo natural do mercado e pela execução dos Programas de Universalização de Energia (principalmente o programa Luz para Todos). Atualmente esta classe representa 87,7% do total de contratos ativos da distribuidora.

Em conformidade com as Resoluções ANEEL nº. 246 e 485/2002, que estabeleceram critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, ao final deste trimestre 62,2% dos consumidores residenciais da companhia estavam enquadrados nessa categoria.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE cresceu 4,6% no 2T10 se comparado ao 2T09, o que significa um aumento de 138 mil novos consumidores. Esse aumento ocorreu em todas as classes, sendo a residencial a principal responsável com 113 mil novos clientes devido ao crescimento vegetativo do mercado.

O número de consumidores residenciais no 2T10 corresponde a 86,0% do total de clientes ativos, equivalente a 2.660 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 60,3% dos consumidores residenciais se enquadram nessa categoria.

COSERN

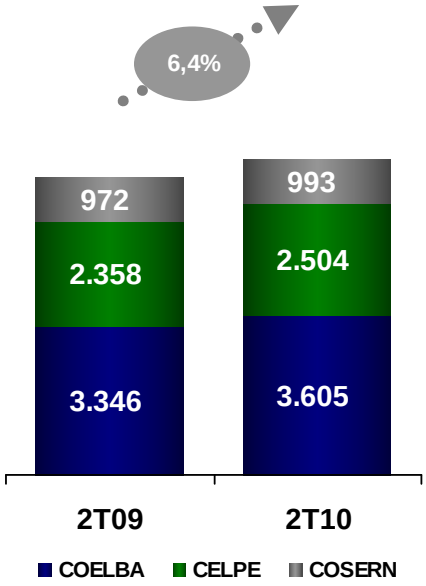
O número de consumidores ativos no 2T10 apresentou um crescimento de 4,9% em relação ao 2T09, o que representa 51 mil novos consumidores. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este aumento, com 35 mil novos consumidores, devido principalmente ao crescimento populacional e a entrada de alguns clientes das cooperativas classificados nesta categoria. O número de consumidores residenciais corresponde a 85,2% do total, equivalente a 928 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 48,4% dos consumidores residenciais se enquadraram nessa categoria.

1.1.3 Energia Vendida

Neste trimestre a energia vendida totalizou 7.102 GWh, representando um crescimento de 6,4% (426 GWh) em relação ao mesmo período do ano anterior, impactada principalmente pelas classes residencial com incremento de 10,9% (260 GWh), comercial com 6,9% (90 GWh) e rural com 37,0% (126 GWh). Neste trimestre estas classes participaram com, respectivamente, 37,2%, 19,7% e 6,6% da energia vendida ao mercado cativo.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) apurou um crescimento de 10% no consumo de energia no país no 2T10 em relação ao 2T09, influenciado pelo crescimento de todos os segmentos do mercado, com destaque para a classe industrial, que aumentou 13,8%. Na região Nordeste, o consumo de energia cresceu 13,3%, tendo a classe residencial alcançado uma alta de 14,6%.

Energia Vendida – GWh



COELBA

No 2T10 a energia vendida pela COELBA apresentou um crescimento de 7,7% em relação ao mesmo período de 2009, o que representa um aumento de 259 GWh, com acréscimos em todas as classes consumidoras com exceção da classe industrial, que apresentou um decréscimo de 0,8%, correspondendo a 7 GWh, em função da migração de grandes clientes para o mercado livre.

As classes residencial, comercial e rural apresentaram crescimentos de 11%, 7,5% e 39,6%, respectivamente. A classe residencial apresentou uma retomada do crescimento no mês de junho, cujo resultado reflete o contínuo desempenho desta classe devido aos incentivos dos programas sociais do Governo Federal e o crescimento do poder aquisitivo.

A classe rural foi influenciada diretamente pelo aumento de produção agrícola nas regiões Oeste e Norte do Estado da Bahia e pela estiagem na região Oeste, o que determinou a intensificação da irrigação nas regiões supracitadas, resultando em um aumento do consumo de energia nestas áreas. As classes residencial, industrial e comercial juntas representam 78,4% da energia vendida pela Companhia.

CELPE

Na CELPE a energia vendida no 2T10 apresentou um crescimento de 6,2% em relação ao 2T09, com acréscimos em todas as classes consumidoras, com exceção da classe industrial, que apresentou um decréscimo de 0,7%. As classes residencial, comercial e rural apresentaram, respectivamente, crescimentos de 8,9%, 4%, e 30,7%.

O desempenho da classe industrial teve influência direta da migração de clientes para o mercado livre atenuado em parte pela retomada do crescimento do setor.

Igualmente ao que ocorreu com a classe residencial, o resultado da classe comercial pode ser atribuído, em parte, à intensificação do combate às perdas. Além disso, medidas de estímulo ao consumo de bens, como a redução de IPI em alguns segmentos da indústria, que aliados à redução da taxa de juros, estimularam as vendas no comércio varejista e com isso aumentaram o consumo de energia. Além desses fatores, o crescimento vegetativo de clientes e o incremento de grandes cargas, contribuíram para o bom resultado da classe comercial.

Em relação ao desempenho da classe Rural, é conhecido o papel do índice pluviométrico e temperatura no comportamento específico deste segmento. Quando ocorrem variações expressivas nestes dois fatores, o consumo

tende a variar na mesma ordem e em correlação negativa. No 2T10, observa-se o baixo índice de chuvas na região, influenciando positivamente o consumo de energia.

COSERN

No 2T10 a energia vendida para o mercado da COSERN apresentou um acréscimo de 2,1% em relação ao 2T09, o que representa um crescimento de 20 GWh. Os principais acréscimos ocorreram nas classes rural (40,3%), residencial (16,2%) e comercial (12,3%), cujo efeito positivo foi em parte diluído pelo decréscimo da classe industrial (34,2%). A queda observada na classe industrial refere-se à migração de grandes clientes para o mercado livre. Já a classe Rural, apresentou crescimento acima do esperado, justificado pela baixa incidência de chuvas no período.

Empresa / Classe	2T09 Receita (R$ milhões)	2T09 Clientes (mil)	2T09 Volume (GWh)	2T10 Receita (R$ milhões)	2T10 Clientes (mil)	2T10 Volume (GWh)	Diferença 2T10/2T09 Receita %	Clientes %	Volume %
COELBA									
Residencial	431	3.982	1.166	518	4.198	1.294	20,1%	5,4%	11,0%
Industrial	221	21	857	232	22	850	4,6%	3,2%	-0,8%
Comercial	267	295	634	306	303	682	14,8%	2,9%	7,5%
Rural	40	194	188	54	195	262	34,8%	0,8%	39,6%
Outras Classes	119	66	500	133	67	517	11,7%	2,6%	3,3%
	1.079	**4.557**	**3.346**	**1.243**	**4.786**	**3.605**	**15,2%**	**5,0%**	**7,7%**
CELPE									
Residencial	341	2.547	890	379	2.660	969	11,0%	4,4%	8,9%
Industrial	163	13	501	172	14	497	5,4%	4,6%	-0,7%
Comercial	208	192	483	226	202	502	8,5%	5,2%	4,0%
Rural	21	174	104	33	186	136	57,8%	6,9%	30,7%
Outras Classes	124	29	381	135	31	400	8,5%	7,2%	5,1%
	858	**2.955**	**2.358**	**944**	**3.093**	**2.504**	**10,1%**	**4,6%**	**6,2%**
COSERN									
Residencial	110	893	328	139	928	381	26,1%	3,9%	16,2%
Industrial	67	5	264	49	5	174	-27,7%	-1,5%	-34,2%
Comercial	71	69	190	86	71	213	20,8%	3,9%	12,3%
Rural	7	54	49	14	66	69	94,6%	24,0%	40,3%
Outras Classes	41	17	142	49	18	156	19,0%	5,6%	10,0%
	297	**1.038**	**972**	**336**	**1.089**	**993**	**13,3%**	**4,9%**	**2,1%**
Consolidado									
Residencial	882	7.423	2.384	1.035	7.786	2.644	17,3%	4,9%	10,9%
Industrial	451	39	1.621	452	41	1.520	0,1%	3,1%	-6,2%
Comercial	546	555	1.306	618	577	1.397	13,2%	3,8%	6,9%
Rural	68	421	342	101	448	468	48,0%	6,3%	37,0%
Outras Classes	285	111	1.023	317	116	1.073	11,4%	4,2%	4,9%
	2.233	**8.550**	**6.676**	**2.524**	**8.968**	**7.102**	**13,0%**	**4,9%**	**6,4%**

Nota:

Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Consumo Próprio.

Dados em R$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

1.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica.

A seguir é apresentado um quadro resumo com o índice de reposicionamento, referente aos reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2011 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2011 para a CELPE.

Distribuidora	Reajuste Tarifário em 22/04/2010	Revisão Periódica
COELBA	8,09%	A cada 5 anos
COSERN	9,95%	A cada 5 anos
Distribuidora	**Reajuste Tarifário em 29/04/2010**	**Revisão Periódica**
CELPE	5,74%	A cada 4 anos

1.1.5 Balanço Energético

No 2T10 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 12% (937 GWh) em relação ao 2T09, impactada pelos seguintes aumentos: 11,3% na COELBA (439 GWh), 11,9% na CELPE (333 GWh) e 15,1% na COSERN (164 GWh).

MERCADO

Em GWh

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 2T10

LEGENDA
2T10
2T09

CONTRATOS	%
8.388	96,21%
8.342	107,21%

GERAÇÃO PRÓPRIA	%
3,3	0,04%
2,8	0,04%

MERCADO LIVRE	%
497	5,70%
138	1,77%

PERDA REDE BÁSICA	%
(192)	-2,21%
(208)	-2,67%

SOBRAS	%
(45)	-0,52%
(494)	-6,35%

DÉFICITS	%
68	0,77%
-	0,00%

INTERCÂMBIOS	%
0,1	0,00%
0,1	0,00%

INJETADA
8.718
7.781

INJETADA
8.718
7.781

MERCADO CATIVO	%
7.102	81,46%
6.676	85,80%

MERCADO LIVRE	%
497	5,70%
138	1,77%

PERDAS DISTRIB.	%
1.119	12,84%
967	12,43%

INTERCÂMBIOS	%
0,1	0,00%
0,1	0,00%

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 4.323 GWh no 2T10, crescimento de 11,3% com relação a igual período de 2009. Do total da energia injetada, 83,4% foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 4,4% para o consumo do mercado livre e 12,3% representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou um avanço de 253,8% no 2T10 com relação ao mesmo período do ano anterior, o que exigiu a entrega de 188 GWh. Esse acréscimo é decorrente da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre.

CELPE

Neste trimestre a energia injetada na CELPE foi de 3.141 GWh, dos quais 79,7% foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, representando 2.504 GWh de energia e 6,2% de aumento em relação ao mesmo período do ano anterior. Para o mercado livre foram destinadas 5,2% da energia injetada e 15,1% representaram as perdas apuradas no 2T10.

O mercado livre exigiu a entrega de 163 GWh de energia durante o 2T10, representando um aumento de 87 GWh em relação ao 2T09. Esse acréscimo foi devido principalmente à migração de clientes da CELPE para o Ambiente de Contratação Livre.

COSERN

Na COSERN a energia injetada atingiu 1.255 GWh, dos quais 79,1% (993 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, que apresentou crescimento de 2,1% entre o 2T10 e o 2T09. As perdas apuradas no 2T10 representam 9,26% da energia injetada.

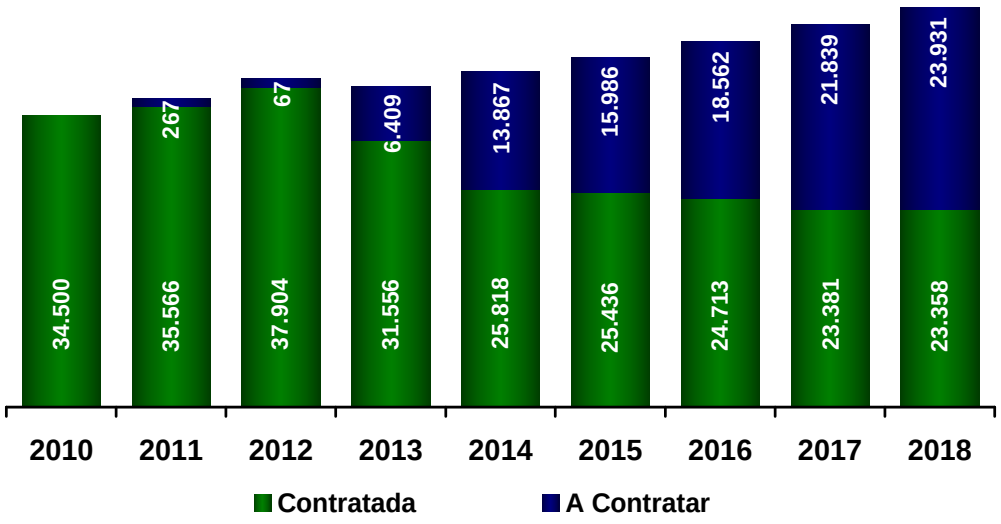
Já o mercado livre, exigiu a entrega de 145 GWh, representando um crescimento de 136 GWh em relação ao mesmo período do ano anterior, em decorrência da migração de grandes empresas. A movimentação de clientes em condições de optar pelo fornecedor de energia elétrica iniciou-se em maio de 2002 e atualmente representa 11,60% da energia distribuída pela Companhia.

ENERGIA CONTRATADA

Neste trimestre as distribuidoras do Grupo participaram do Leilão para contratação de energia elétrica proveniente da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, realizado no dia 20/04/2010, através do qual adquiriram energia de fonte hidráulica, ao preço de venda final de R$ 77,97/MWh, para o período de 2015 a 2044.

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2010 a 2018.

Projeção de Contratação de Energia 2010 a 2018 - GWh

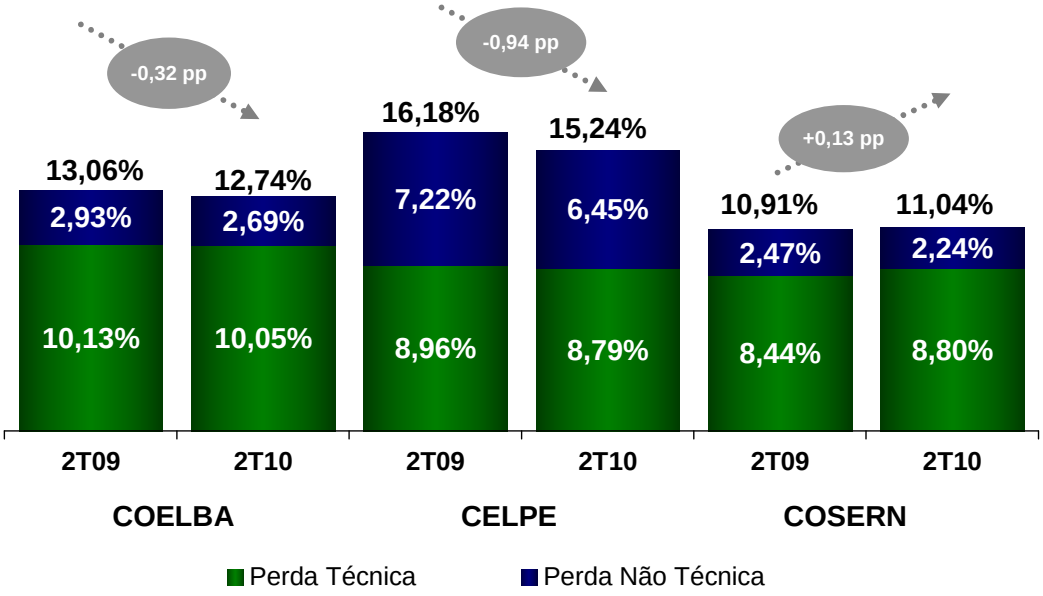


1.1.6 Índice de Perdas

As perdas de energia decorrem da transmissão, distribuição e transformação da energia elétrica (chamadas perdas técnicas) e das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo (denominadas perdas não técnicas), e são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumulados no período de 12 meses.

O histórico das perdas (técnicas e não técnicas) das distribuidoras do grupo NEOENERGIA acumuladas nos últimos 12 meses até 30/06/2010 encontram-se no gráfico abaixo, e refletem as ações de combate às perdas não-técnicas e os investimentos realizados no sistema elétrico, que impactam diretamente na redução de perdas técnicas.

Índice de Perdas (%)

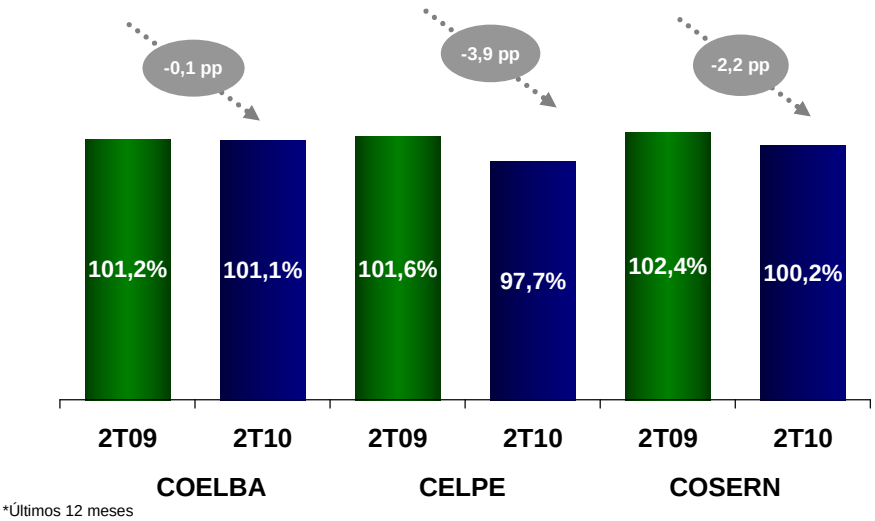


Neste trimestre a COELBA e a CELPE apresentaram índices de perdas globais inferiores aos do 2T09, enquanto a COSERN apresentou um aumento de 0,13 p.p. Podemos destacar algumas ações de combate a perdas realizadas pelas distribuidoras do Grupo:

- Inspeções em unidades consumidoras, com detecção de irregularidades;
- Regularização de ligações clandestinas, contribuindo para a redução do número de inadimplentes cortados e auto-religados;
- Blindagem de unidades consumidoras em áreas populares e abertura de inquéritos policiais, e;
- Substituição de equipamentos de medição.

1.1.7 Arrecadação

Índice de Arrecadação * (%)



*Últimos 12 meses

Neste trimestre as principais medidas implementadas visando reduzir e controlar a inadimplência, e aumentar a arrecadação, foram:

COELBA

- Negativação de 562 mil clientes nos cadastros de proteção ao crédito, com uma recuperação de R$ 40,9 milhões. O total arrecadado por estas operações de cobrança é equivalente a 2% da arrecadação da empresa no semestre;
- Execução de 390 mil cobranças domiciliares, cujo custo unitário apresenta-se inferior a outras modalidades de cobrança, como a suspensão de fornecimento;
- Atuação das empresas de assessoria de cobrança na recuperação de créditos de clientes incorporados à PDD (Provisão para devedores duvidosos) e no parcelamento dos clientes inadimplentes;
- Realização de 157 mil suspensões de fornecimento;
- Realização de 164 mil cobranças por mensagem de voz (URA). Essa modalidade de cobrança proporcionou um aumento da produtividade e uma redução dos custos, e apresentou uma efetividade de 24%. As cobranças são dirigidas aos segmentos de consumidores, de acordo com o comportamento de pagamento.

CELPE

- Negativação de 1,2 milhões de títulos no SPC/SERASA, representando mais de R$ 114 milhões Desse valor foram recuperados mais de R$ 85 milhões. O total arrecadado por estas operações de cobrança é equivalente a 5,94 % da arrecadação da empresa no segundo trimestre;
- Realização de 258 mil avisos de encaminhamento para registro. Trata-se de uma visita em campo aos clientes selecionados para inclusão em cadastro de devedores, avisando-os dessa possibilidade. O sucesso verificado dessa ação é superior a 84%;
- Execução de 893 mil cobranças antecipadas através de reaviso de débito, agilizando o processo de cobrança em cerca de 17 dias;
- Efetivação de 246 mil cobranças domiciliares com efetividade de 60%. Esta operação de cobrança reduz os custos com as ações de cobrança mais onerosas, como a suspensão de fornecimento;
- Realização de 152 mil suspensões de fornecimento, através da maximização do potencial das equipes de campo;
- Realização de 125 mil visitas aos consumidores cortados e que não negociaram seus débitos. Trata-se de uma nova medida que visa reduzir a quantidade de consumidores auto-religados;
- Monitoramento diário das faturas vincendas dos grandes clientes para garantir a arrecadação dentro do mês;
- Resolução de antigos processos judiciais com consumidores.

COSERN

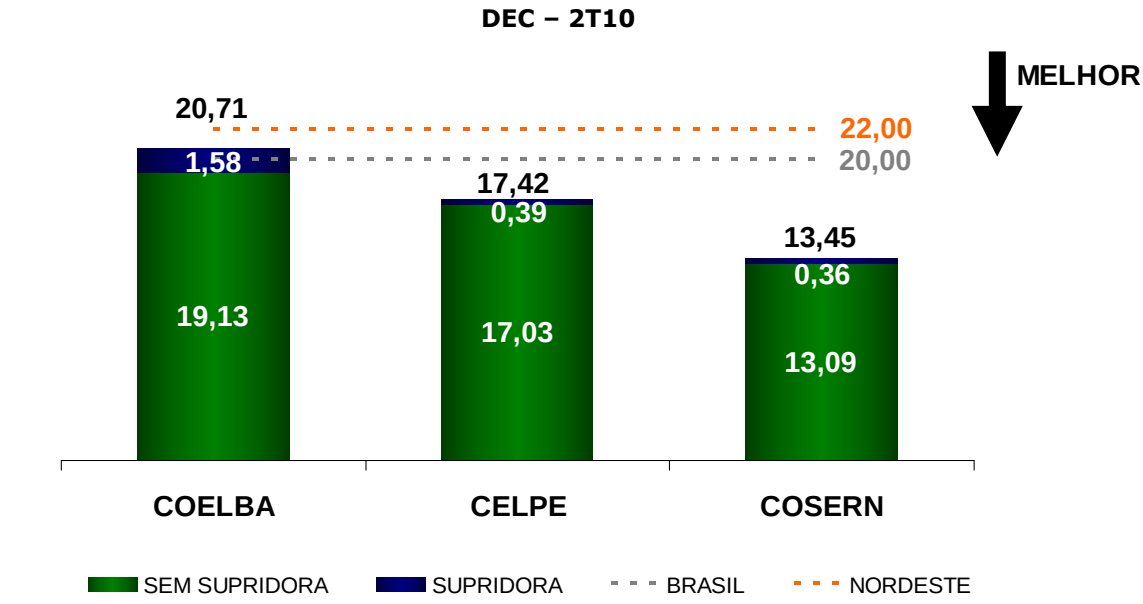
- Negativação de 64.336 mil clientes com uma recuperação de R$ 2,72 milhões. O total arrecadado por estas operações de cobrança é equivalente a 0,7% da arrecadação da empresa no semestre. Não estão inseridos nesse montante os valores relativos às negociações;
- Realização de 26.491 mil suspensões de fornecimento.

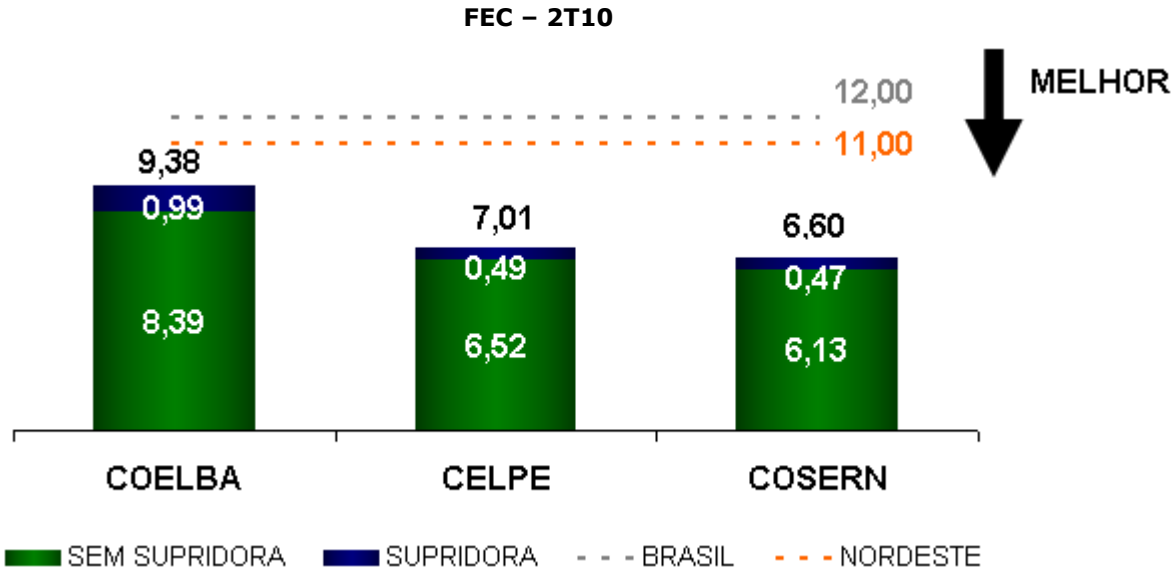
1.1.8 Indicadores de Qualidade

A qualidade do sistema elétrico é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica.

As distribuidoras do Grupo apresentaram resultados inferiores às médias Nacional e da região Nordeste, com exceção do DEC da COELBA. Este índice sofreu o impacto das chuvas ocorridas no Estado da Bahia neste período, que ultrapassaram médias históricas, provocando a decretação de estado de emergência em 51 municípios.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados da média Nacional e da região Nordeste, são comparados a seguir:





Fonte: ANEEL (Referência Nacional e Região NE) = Media móvel de 12 meses até Maio/10
NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até Junho/10

1.2 GERAÇÃO

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/8/2005	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	8/8/1997	7/8/2027
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica a Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		21/12/1989	21/12/2019
AFLUENTE						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas	10 MW	9,6 MW	8/8/1997	7/8/2027
Correntina	Hidrelétrica - PCH	Rio Corrente - BA	8 MW	6,9 MW	8/8/1997	7/8/2027
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/5/1999	27/5/2034
TERMOPERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532 MW	490,6 MW	15/12/2000	18/12/2030
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	367,9 MW	340 MW	9/7/2001	8/7/2031
RIO PCH I						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	17/12/2002	16/12/2032
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	17/12/2002	16/12/2032
GERAÇÃO CIII						
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	7/11/2001	6/11/2036
BAGUARI I						
Baguari	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/8/2006	14/8/2041

Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
GOIÁS SUL						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,4 MW	17/2/2004	16/2/2034
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/2002	16/12/2032
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	9/12/1999	8/12/2029
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	3/7/2007	2/7/2042
GERAÇÃO CÉU AZUL						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura	

(*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7MW para 20MW respectivamente.

(**) A Portaria nº 1 do dia 14/01/2010, publicada pelo Ministério de Minas e Energia, estabeleceu os novos montantes de garantia física para as PCH´s Pirapetinga e Pedra do Garrafão: 12,71 MW médios e 11,91 MW médios respectivamente.

1.2.1 Usinas em Operação:

PCH ALTO FÊMEAS I e PCH CORRENTINA – AFLUENTE G

A Pequena Central Hidrelétrica (PCH) ALTO FÊMEAS I, localizada no Rio das Fêmeas no município de São Desidério, estado da Bahia, gera energia elétrica através de três unidades com capacidade nominal de 3,3 MW cada uma e 9,6 MW médios de energia assegurada. A Pequena Central Hidrelétrica CORRENTINA, localizada no Rio Corrente no município de Correntina, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 4 MW cada uma e 6,9 MW médios de energia assegurada.

No 2T10, as PCH´s ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA operaram durante 6.305 horas e 4.217 horas respectivamente, resultando em taxas de utilização de tempo de 96,2% e 96,5%. Em conjunto, as PCH´s produziram 30.108,5 MWh (2,9 MW médios), o que representa 20,9% da energia assegurada total para o ano de 2010.

A AFLUENTE G, empresa controlada pela Neoenergia com 87,8% do seu capital, proprietária das PCH´s ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA, é resultado da conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA, distribuidora de energia elétrica também controlada da Neoenergia.

A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027, para o fornecimento de 148.900 MWh/ano.

Em dezembro de 2009, a AFLUENTE G recebeu a conclusão do estudo técnico realizado pela empresa Reivax, para a modernização das PCH´s ALTO FÊMEAS I e CORRENTINA, com destaque para a repotencialização da PCH CORRENTINA, com a troca dos geradores de 4,0 MW para 6,0 MW cada. Esse estudo está em análise com base nas novas premissas regulatórias editadas pelo Governo Federal, a fim de se decidir sobre sua implementação.

UHE ITAPEBI

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a Usina Hidrelétrica (UHE) de ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais. A UHE ITAPEBI tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW e energia assegurada de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017.

No 2T10 foi gerado o montante de 217.258 MWh (355.480 MWh no 2T09), o qual representa 11,6% da energia assegurada para 2010. A usina efetuou 2.088 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 31,9%, produzindo 104,1 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina no 2T10 foi de 99,6%, enquanto que no 2T09, este mesmo indicador atingiu o percentual de 99,9%.

Os acionistas da empresa são Neoenergia (42%), Iberdrola (22,6%), Banco do Brasil Investimentos (19%) e 521 Participações (16,4%).

UTE TERMOPERNAMBUCO

A Usina Termelétrica TERMOPERNAMBUCO, 100% controlada pela Neoenergia, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15/05/2004. Através dos contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e a COELBA, a termoelétrica entregou 822.258 MWh no 2T10, enquanto que no 2T09 foram entregues 127.469 MWh. A usina possui três turbinas em sistema de ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

Com a interligação do último trecho do Gasene no final de março de 2010, a disponibilidade de gás natural para a Termopernambuco foi consideravelmente ampliada, tendo em vista que a usina termelétrica, agora, pode consumir gás natural produzido na Região Sudeste do país. Desde 01/04/2010, a TERMOPERNAMBUCO vem operando de forma ininterrupta. Em junho de 2010, obteve sua maior geração mensal com 336.345 MWh gerados, montante 18% superior ao último recorde de geração alcançado em março de 2005.

UTE TERMOAÇU

A Neoenergia, em parceria com a Petrobrás, opera desde setembro de 2008 a Usina Termelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, estado do Rio Grande do Norte. Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobrás para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade.

Os acionistas da TERMOAÇU são Neoenergia (23,1%) e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás (76,9%).

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Rio PCH I, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

As PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto de 2009 e setembro de 2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 14/01/2010, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia publicou uma portaria estabelecendo os novos montantes de garantia física para as PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO: 12,71 MW médios e 11,91 MW médios respectivamente. Isto representa uma energia adicional total para a RIO PCH I de 1,8 MW médios. Essa energia extra está sendo Comercializada no Ambiente de Comercialização Livre – ACL.

O investimento total no projeto é de R$ 211 milhões. Deste total, R$ 121,2 milhões são financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através de contrato de financiamento assinado em agosto de 2008.

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte Neoenergia (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da Usina Hidrelétrica BAGUARI, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce, estado de Minas Gerais, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009. A UHE já conta com suas quatro turbinas em plena operação. Seu reservatório ocupa porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

A energia total gerada pela usina (80,2 MW médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, através de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O investimento total neste projeto é de R$ 530 milhões, dos quais R$ 270 milhões estão sendo investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela Neoenergia para este fim. Em dezembro de 2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES no valor de R$ 180 milhões.

UHE CORUMBÁ III

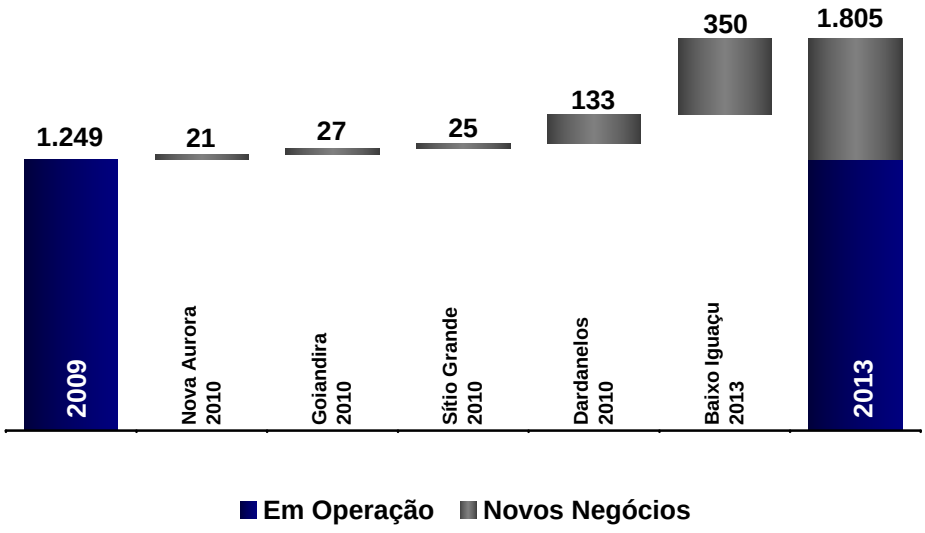
A UHE CORUMBÁ III, situada no Rio Corumbá, estado de Goiás, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009. A usina tem capacidade instalada de 93,6 MW, e sua energia assegurada de 50,9 MW médios é comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília - CEB. O investimento total neste projeto é de R$ 426 milhões, dos quais R$ 255 milhões estão sendo investidos pela GERAÇÃO CIII, SPE constituída pela Neoenergia, que participa com 60% no Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III. Os demais sócios, a Companhia Energética de Goiás – CELG e a CEB controlam a SPE Energética CORUMBÁ III, que detém 40% de participação no Consórcio, responsável pela construção da usina.

Em junho de 2008, Geração CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no valor de R$ 150,4 milhões.

1.2.2 Novos Investimentos em Geração:

O Grupo NEOENERGIA está realizando novos investimentos em geração de energia e até o ano de 2013 investirá cerca de R$ 3 bilhões. O gráfico abaixo apresenta a expansão da capacidade instalada entre os anos de 2009 e 2013, considerando o atual portfólio de projetos do Grupo. Ao final do ano de 2013, a Neoenergia terá 1.805 MW de capacidade instalada para geração de energia.

Expansão da Capacidade Instalada* (Projetos Existentes) - MW



* A capacidade instalada é calculada com base na participação da Neoenergia em cada projeto

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA

As Pequenas Centrais Hidrelétricas de NOVA AURORA e GOIANDIRA terão, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada e estarão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, estado de Goiás. As obras de construção das PCH´s tiveram início em julho de 2007 e a entrada em operação das usinas está prevista para outubro de 2010.

Para a construção e operação destas PCH´s, o Grupo Neoenergia investirá cerca de R$ 270 milhões através da sua controlada, a SPE Goiás Sul. Deste montante R$ 120 milhões estão sendo financiados pelo BNDES, através de contrato assinado em novembro de 2007. A energia assegurada das PCH´s – 12,4 MW médios para NOVA AURORA e 17,1 MW médios para GOIANDIRA – será comercializada com o *pool* de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

PCH SÍTIO GRANDE

A PCH SÍTIO GRANDE está sendo construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e terá potência instalada de 25 MW com energia assegurada de 19,6 MW médios. Toda energia produzida pela PCH será comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu uma nova controlada, a SPE Bahia PCH I. A entrada em operação está prevista para setembro de 2010 e o investimento total do empreendimento é de aproximadamente R$ 169 milhões, dos quais R$ 100,8 milhões são financiados pelo BNDES.

UHE DARDANELOS

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética Águas da Pedra S.A., da qual são sócios: Neoenergia (51%), Centrais Elétricas do Norte do Brasil - Eletronorte (24,5%) e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - Chesf (24,5%).

A UHE DARDANELOS ficará localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. O investimento total neste projeto é de R$ 745 milhões, dos quais R$ 485 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato firmado em outubro de 2008.

A usina terá capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km², o que corresponde à melhor relação entre área inundada e energia gerada em construção no Brasil. A UHE DARDANELOS tem entrada em operação prevista para dezembro de 2010, e sua energia assegurada de 154,9 MW médios foi contratada por um pool de 24 distribuidoras através de leilão na CCEE.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008 o Grupo Neoenergia arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, terá capacidade instalada de 350 MW, e 172,8 MW médios de energia assegurada. A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pela Neoenergia com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para 2013.

1.3 COMERCIALIZAÇÃO

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização tendo como principal atividade a compra e venda de energia. A empresa também promove leilões, representa consumidores e produtores e presta consultoria em gestão energética. A NC ENERGIA ainda coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas constituídas pelas empresas do Grupo Neoenergia, potencializando as sinergias desses *portfólios*.

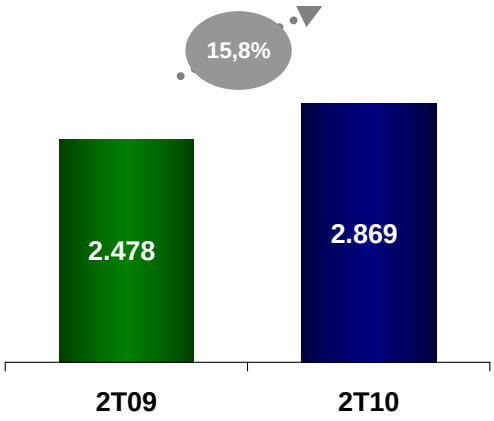
No 2T10, além do aumento nas operações para o exercício de 2010, a atuação da empresa esteve focada no alongamento da carteira própria. Celebraram-se novos contratos com início a partir de 2011, num montante superior a 50 MW médios, dos quais mais de 20% corresponderam a transações com fontes alternativas. Esse direcionamento está relacionado às estratégias de sustentabilidade e perpetuidade da empresa.

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

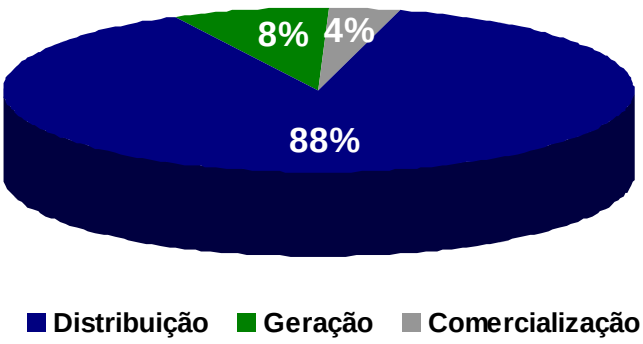
2.1 RECEITA BRUTA (+)

No 2T10 o Grupo NEOENERGIA apresentou um crescimento de 15,8% (R$ 391 milhões) na Receita Operacional Bruta, em comparação com o 2T09, alcançando o montante de R$ 2.869 milhões, dos quais 88% corresponderam à distribuição, 8% geração e 4% comercialização.

Receita Bruta (R$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta – 2T10



Neste trimestre, os principais fatores que influenciaram a variação da Receita Bruta em relação ao 2T09 foram:

- Aumento de R$ 342 milhões na receita de fornecimento de energia elétrica, devido, principalmente a:
    - Reajustes e Revisões Tarifárias:

- Na COELBA, reajuste tarifário de 8,09% conforme Resolução Homologatória nº 971 de 19/04/2010, aplicado a partir de 22/04/2010;
- Na CELPE, reajuste tarifário de 5,74% conforme Resolução Homologatória nº 973 de 27/04/2010, aplicado a partir de 29/04/2009;
- Na COSERN, reajuste tarifário de 9,95% conforme Resolução Homologatória nº 972 de 19/04/2010, aplicado a partir de 22/04/2010.

- Aumento do número de consumidores e do volume de energia elétrica vendida nas três distribuidoras do Grupo em relação ao 2T09, conforme explicado anteriormente;
- Entrada em operação das Usinas BAGUARI I, CORUMBÁ III, PIRAPETINGA E PEDRA DO GARRAFÃO, a partir de agosto/2009.

- Aumento de R$ 52,4 milhões na receita de disponibilização do sistema transmissão e distribuição (TUSD), devido principalmente:
  - Acréscimo na receita de uso do sistema de distribuição das três distribuidoras do Grupo, COELBA, CELPE e COSERN, devido, principalmente, ao aumento do volume de energia distribuída e à migração de grandes clientes para o mercado livre;
  - Variação da tarifa média de uso, impactada pelos reajustes tarifários na COELBA, CELPE e na COSERN.

2.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

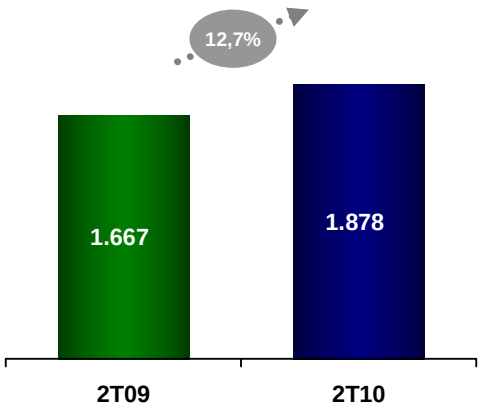
No 2T10 as deduções as Receita Bruta apresentaram aumento de 22,2% (R$ 180,2 milhões) em relação ao 2T09, decorrente principalmente de:

- Aumento da receita bruta de fornecimento, e consequentemente, o crescimento dos tributos incidentes sobre esta receita (PIS, COFINS e ICMS), observado nas distribuidoras COELBA, CELPE e COSERN;
- Crescimento dos encargos com Conta Consumo Combustível – CCC em função das quotas fixadas pela ANEEL para as distribuidoras do Grupo.

2.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 2T10, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 1.878 milhões, apresentando aumento de 12,7% em relação ao 2T09.

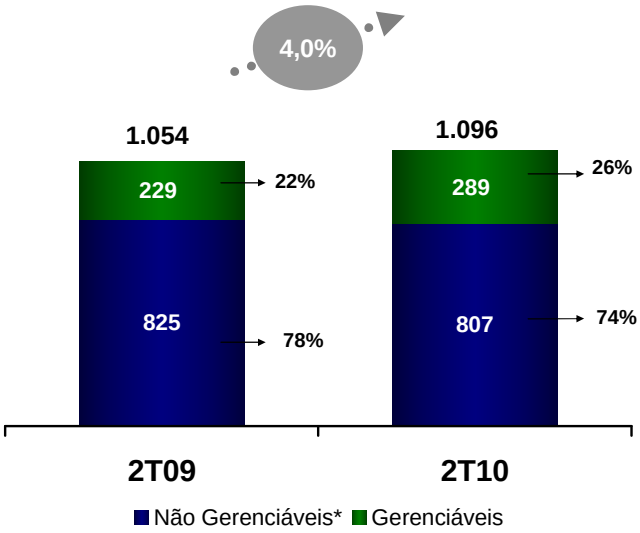
Receita Líquida (R$ milhões)



2.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T10, houve um crescimento de R$ 41 milhões (4,0%), nos Custos e Despesas operacionais, decorrente principalmente do aumento com despesas gerenciáveis em R$ 60 milhões (26,2%).

Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)



*Exclui depreciação e amortização

2.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis

Custos e Despesas Não Gerenciáveis* (R$ mil)	2T09	2T10	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda / Encargo uso sistema transmissão	796.280	746.048	-6,3%	-50.232
Taxa fiscalização	4.386	4.742	8,1%	356
Compensacao Financeira de Recursos Hídricos	1.496	1.423	-4,9%	-73
Combustível para Produção de Energia Elétrica	22.493	54.697	143,2%	32.204
SubTotal*	**824.655**	**806.910**	**-2,2%**	**-17.745**
IGP M Acumulado 12 meses - Variação %**			**5,18%**	

* Exclui depreciação e amortização.

** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

No 2T10 os custos e despesas não gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 74% dos custos e despesas totais, e tiveram uma redução de R$ 17.745 mil (2,2%) em relação ao 2T09.

O principal fator que influenciou este resultado foi a redução do custo com energia elétrica comprada para revenda na CELPE e COSERN. Essa redução se deu em função do excedente de energia contratada e consequente devolução em contratos existentes, através de Mecanismo de Compensação de Sobra e Déficit e também em função do não acionamento das termoelétricas pelo Operador Nacional do Sistema.

Esta redução foi parcialmente compensada pelo aumento com combustível para produção de energia na TERMOPE devido ao reajuste do valor contratual por m³ de gás adquirido que ocorre todo ano a partir de 1º maio, e maior fornecimento de gás contratado.

2.4.2 Depreciação/Amortização

No 2T10 a conta depreciação/amortização apresentou aumento de 18,8% (R$ 19.128 milhões) em relação ao 2T09, impactada por:

- Crescimento da despesa com depreciação e amortização na COELBA, influenciado pelo aumento dos investimentos em ativos do sistema de subtransmissão e distribuição em decorrência do crescimento no mercado de energia e do avanço dos programas de universalização e Luz para Todos;
- Entrada em operação de algumas empresas de geração do Grupo;
- Variação decorrente principalmente da depreciação das Obrigações Especiais na CELPE a partir do segundo ciclo da revisão tarifária por orientação do Despacho ANEEL 3.073/2006 e Ofício 236/2007, e da quota de amortização do sistema comercial em maio/10;
- Maior volume de unitização de projetos de linhas e redes de distribuição, e ao encerramento do projeto do sistema comercial provocando aumento da amortização na COSERN.

2.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis

Custos e Despesas Gerenciáveis (R$ mil)	2T09	2T10	Var.	Dif.
Pessoal	93.134	101.715	9,2%	8.581
Material	5.732	6.030	5,2%	298
Serviços de Terceiros	101.867	135.163	32,7%	33.296
Provisões	6.613	26.287	297,5%	19.674
Outros	18.664	17.327	-7,2%	(1.337)
Custos do Serviço Prestado	3.183	2.789	-12,4%	(394)
SubTotal	**229.194**	**289.311**	**26,2%**	**60.117**
IGP M Acumulado 12 meses - Variação %**			**5,18%**	

* Exclui depreciação e amortização.

** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

No 2T10 os custos e despesas gerenciáveis representaram 26% dos custos totais e sofreram aumento de 26,2% (R$ 60.117 mil) em comparação ao 2T09, que pode ser explicado pelos seguintes fatores:

- Aumento de R$ 33.296 mil nas despesas com Serviços de Terceiros, decorrente principalmente:
  - Do crescimento da despesa com serviços de terceiros da COELBA devido a manutenções corretivas no sistema elétrico, e poda de árvore em função das fortes chuvas no período e despesas com licença de software referente ao sistema comercial;
  - Na CELPE, aumento em virtude da intensificação das ações de combate as perdas e a inadimplência.
- Aumento de R$ 19.674 mil das despesas com Provisões, impactado basicamente pelo aumento com as despesas de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) em R$ 28.025 mil, ocorrida nas três distribuidoras do Grupo:
  - Na COELBA em decorrência de ações de cobrança e parcelamentos de dívidas, ocorridas no 2T09, cujos resultados positivos impactaram de forma negativa a comparação com o 2T10;
  - Na CELPE decorrente principalmente do aumento da inadimplência no período apesar da intensificação de negociações de débitos antigos junto aos clientes do grupo Residencial; e
  - Na COSERN devido à inclusão em suas provisões de novos clientes do poder público municipal em 2010, ao pagamento de faturas de parcelamento dos clientes do setor privado e ao reparcelamento de dívida de clientes do poder público municipal em 2009, o que não ocorreu em 2010 impactando a comparação entre os trimestres.

Os aumentos nas provisões foram parcialmente compensados pela redução na provisão com Contingências:

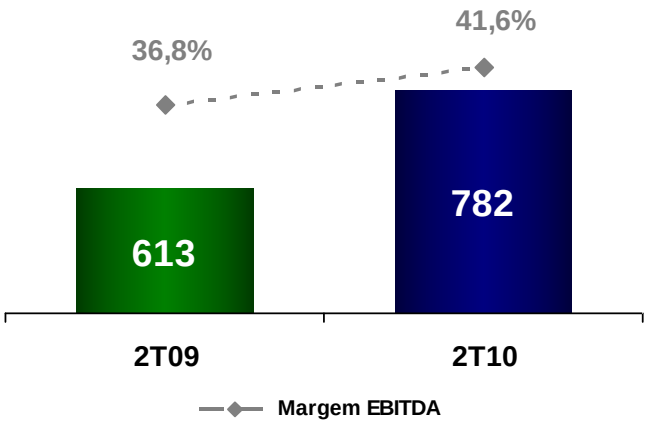
- Na CELPE houve diminuição do provisionamento do passivo atuarial do plano de benefícios definido da fundação CELPOS em 2010, em virtude do resultado apresentado no relatório de avaliação atuarial realizado em 2009, e diminuição da constituição do provisionamento cível em 2010;
- Na COSERN a reversão e acordo de processos trabalhistas foi o principal responsável pela variação favorável do resultado realizado 2009/2010.

- Aumento de R$ 8.581 mil nas despesas com Pessoal, ocorrido principalmente na distribuidoras COELBA e CELPE, em decorrência do reajuste salarial ocorrido a partir de novembro de 2009, e do maior volume de rescisões.

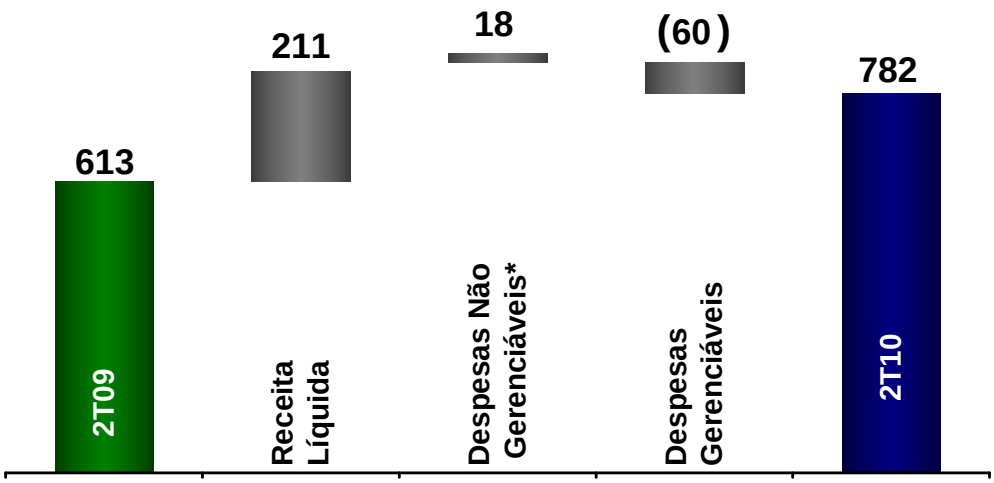
2.5 EBITDA E MARGEM EBITDA

Com base nos fatores expostos, o Grupo fechou o 2T10 com EBITDA de R$ 782 milhões (27,6% de crescimento em relação ao 2T09) e a margem EBITDA encerrou o 2T10 com 41,6% apresentando crescimento de 4,8 p.p. em relação ao 2T09.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Formação do EBITDA (R$ milhões)



* Exclui depreciação e amortização

2.6 RESULTADO FINANCEIRO

No 2T10 o resultado financeiro do Grupo NEOENERGIA (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R$ 48.206 mil, enquanto no 2T09 este resultado foi negativo em R$ 3.365 mil. Os fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- Variação negativa do IGP-M;
- Reclassificação da atualização financeira das contingências cíveis e trabalhistas e das multas regulatórias para Outras Despesas Financeiras, conforme Ofício Circular ANEEL nº. 343/10;
- Crescimento das despesas com multas regulatórias em função da mudança na forma de cálculo da penalidade do descumprimento das metas de DIC, FIC e DMIC, conforme Resolução Normativa da ANEEL n° 395 de 15/12/2009;
- Acréscimo nas despesas financeiras líquidas da COELBA devido ao período anterior estar impactado positivamente pelo ganho decorrente da reversão de multas e juros sobre contingências judiciais;
- Redução da remuneração financeira dos ativos e passivos regulatórios, em função da redução do índice de atualização e do saldo dos ativos regulatórios devido às reversões;

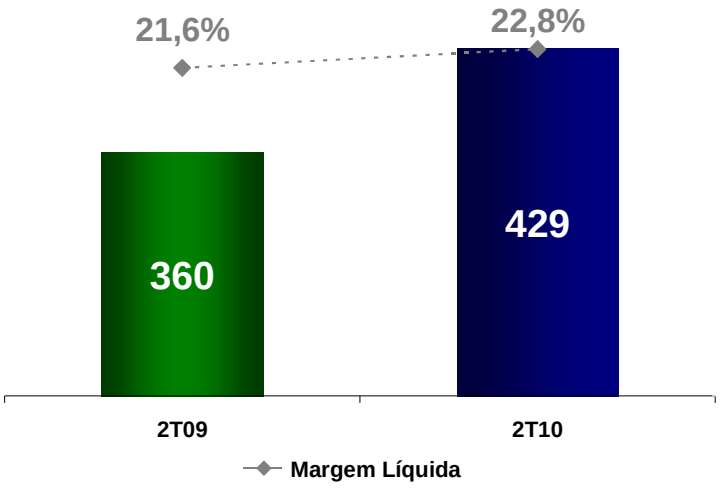
A variação negativa do resultado financeiro foi parcialmente compensada por um aumento de 34,7% (R$ 21.609 mil) com renda de aplicações financeiras, devido ao aumento do saldo médio de recursos aplicados.

R$ mil	2T09	2T10	Var.
Receita Financeira	**213.098**	**174.840**	**-18,0%**
Renda de Aplicações Financeiras	62.351	83.960	34,7%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	33.708	31.751	-5,8%
Remuneração Financeira Ativos Regulatórios	12.549	3.971	-68,4%
Variação Monetária	10.190	11.305	10,9%
Variação Cambial	63.675	11.598	-81,8%
Operações Swap	8.980	17.583	95,8%
Outras Receitas Financeiras	21.643	14.672	-32,2%
Despesa Financeira	**(216.463)**	**(223.046)**	**3,0%**
Encargos de Dívida	(89.947)	(95.991)	6,7%
Remuneração Financeira Passivos Regulatórios	(11.617)	(5.649)	-51,4%
Variação Monetária	(20.535)	(26.830)	30,7%
Variação Cambial	0	(14.395)	100,0%
Operações Swap	(74.751)	(25.368)	-66,1%
Outras Despesas Financeiras	(19.613)	(54.813)	179,5%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes JSCP)	**(3.365)**	**(48.206)**	**1332,7%**

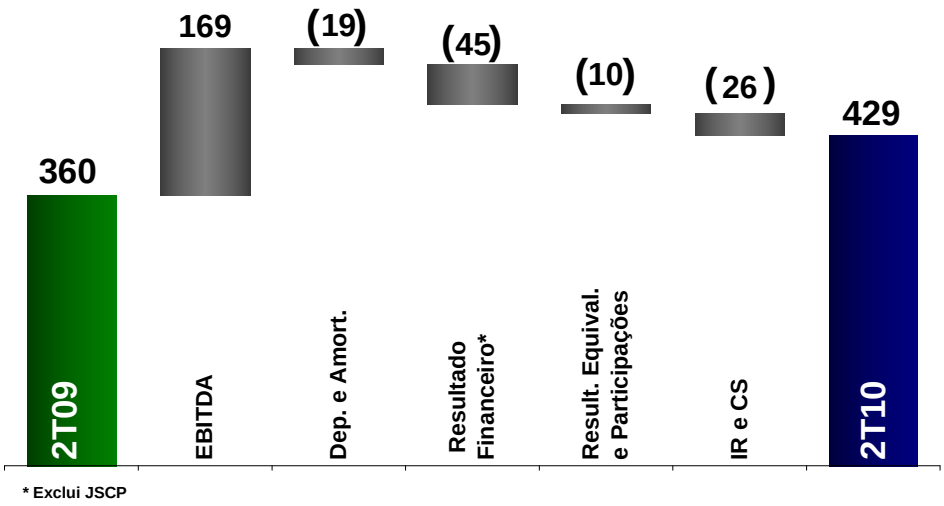
2.7 LUCRO LÍQUIDO

No 2T10 o lucro líquido alcançado foi de R$ 429 milhões, 19,1% superior ao apurado no 2T09. A margem líquida cresceu 1,2 p.p. em relação ao 2T09.

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Formação Lucro Líquido (R$ milhões)



2.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo Decreto n° 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões) 2T09		Lucro Líquido (R$ milhões) 2T10		Variação 2T10/2T09 (R$ milhões)		Variação 2T10/2T09 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	176,2	114,8	227,5	185,8	51,3	71,0	29,1%	61,9%
CELPE	125,3	80,4	115,5	100,5	(9,8)	20,1	-7,8%	24,9%
COSERN	36,5	21,5	71,5	50,5	35,1	29,0	96,2%	134,7%
ITAPEBI	39,9	25,9	42,5	30,6	2,6	4,7	6,4%	18,0%
TERMOPERNAMBUCO	29,9	23,1	13,0	2,7	(16,9)	(20,5)	-56,6%	-88,5%
TOTAL	**407,9**	**265,8**	**470,1**	**370,0**	**62,2**	**104,2**	**15,2%**	**39,2%**

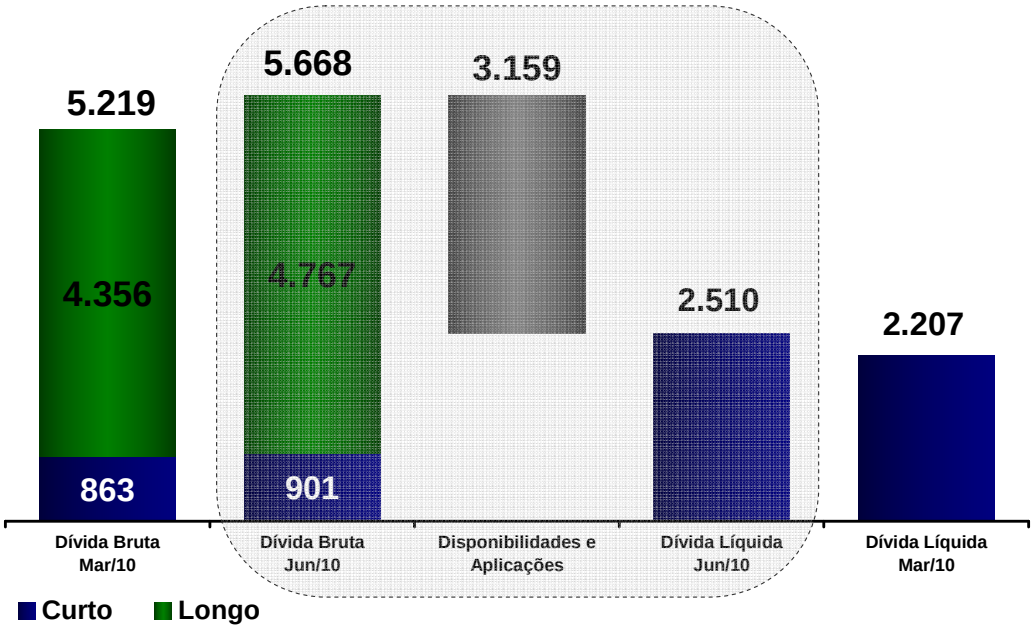
3. ESTRUTURA DE CAPITAL

3.1 PERFIL DA DÍVIDA

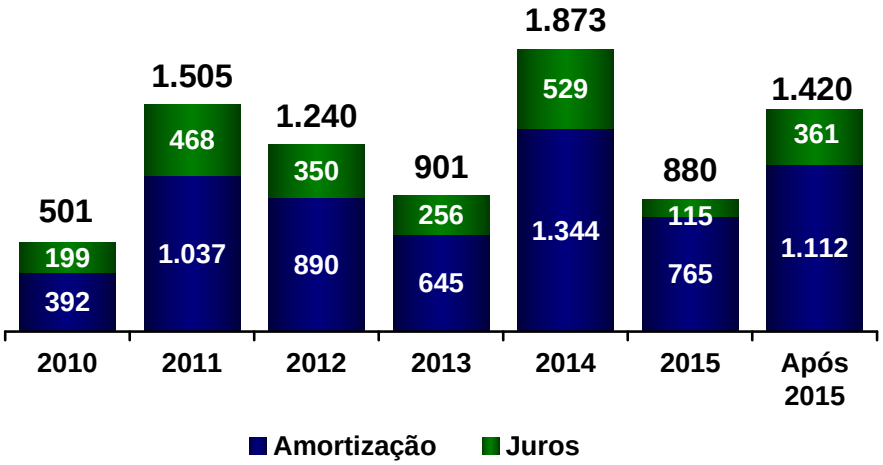
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se integralmente a dívidas de suas subsidiárias. No final do 2T10 o Grupo contava com 84,1% da dívida contabilizada no longo prazo.

No 2T10 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou 8,6% (R$ 449 milhões) de aumento em relação ao 1T10. Esse aumento foi impactado por investimentos em novos ativos em geração (ÁGUAS DA PEDRA e BAHIA PCH I), que demandaram um volume maior de captação de recursos para as suas construções, além de captação de novos recursos pelas distribuidoras do Grupo COELBA e COSERN.

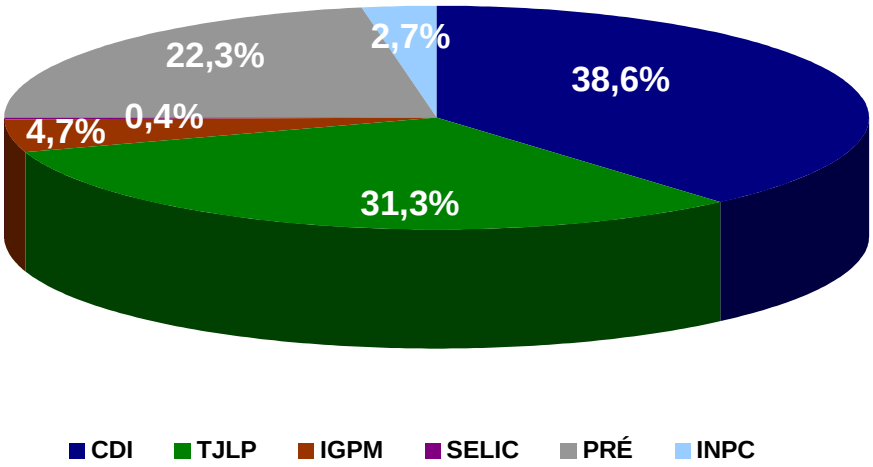
Evolução da Dívida (R$ milhões)



Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



3.2 RATING

Em 24/03/2010 ocorreu a última revisão nos *ratings* das empresas do Grupo. Nesta data, a NEOENERGIA recebeu grau de investimento em escala global da agência de classificação de risco Standard & Poor's, tornando-se a primeira holding privada do setor elétrico brasileiro a receber essa avaliação pela S&P, com *'rating'* 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil. O grau de investimento foi concedido à holding NEOENERGIA e às controladas COELBA e COSERN. Já a CELPE teve sua classificação 'BB+\Estável' na Escala Global e 'brAA+\Estável' na Escala Nacional Brasil, o que representa um crescimento de duas posições.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2007	2008	2009	2010	
	NACIONAL	NACIONAL	NACIONAL	NACIONAL	GLOBAL
NEOENERGIA	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COELBA	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
CELPE	**A+**	**AA-**	**AA-**	**AA+**	**BB+**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
COSERN	**AA-**	**AA+**	**AA+**	**AAA**	**BBB-**
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	**AA-**	**AA**	**AA**	**AA+**	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)	**A+**	**AA**	**AA**	**AA+**	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	

Grau de Investimento

Fonte: *Standard & Poor's* 23/07/10.

4. INVESTIMENTOS

O Grupo NEOENERGIA realiza investimentos crescentes nos segmentos de distribuição e geração. Até o 2T10 os investimentos atingiram o montante de R$ 855,5 milhões, dos quais R$ 713,4 milhões em distribuição (R$ 291,4 milhões provenientes de subvenções) e R$ 142,1 milhões em geração. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Investimentos - R$ Milhões

Empresas Distribuição	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
COELBA	510,3	643,2	909,1	631,0	804,7	545,1
Subvenção	*218,5*	*272,3*	*385,5*	*219,8*	*231,4*	*291,4*
CELPE	192,8	342,4	196,9	372,0	255,2	123,5
Subvenção	*52,6*	*77,6*	*12,4*	-	*10,2*	-
COSERN	55,4	135,5	88,8	123,3	131,4	44,8
Subvenção	*13,7*	*31,5*	*37,3*	*2,1*	*1,7*	-
Total Investimentos Distribuição	758,5	1.121,1	1.194,8	1.126,3	1.191,4	713,4

Empresas Geração	2005	2006	2007	2008	2009	2010*
TERMOAÇU	13,4	14,8	14,8	22,2	-	-
TERMOPERNAMBUCO	29,1	2,2	2,2	-37,4	0,6	0,1
ITAPEBI	7,4	0,8	0,7	50,0	1,2	0,2
BAGUARI I	-	9,9	66,1	-	73,4	8,9
GOIÁS SUL	-	5,0	30,3	25,8	95,5	24,3
AFLUENTE	-	-	1,8	57,9	-	3,5
ÁGUAS DA PEDRA	-	-	71,3	57,7	179,2	44,7
RIO PCH I	-	-	28,5	24,8	46,3	7,0
BAHIA PCH I	-	-	0,5	44,6	69,1	38,6
NEOINVEST	-	-	1,6	8,0	-	-
GERAÇÃO CIII	-	14,7	55,6	94,8	43,1	3,5
SE NARANDIBA	-	-	-	-	31,5	5,5
GERAÇÃO CÉU AZUL	-	-	-	-	2,1	5,8
Total Investimentos Geração	49,9	47,4	273,4	348,4	542,0	142,1
Total Investimentos	808,4	1.168,5	1.468,2	1.474,7	1.733,4	855,5

* Posição Acumulada até 30/06/2010.

O Grupo acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 17,5 bilhões em termos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas e investimentos nas controladas de distribuição e geração.

Na distribuição, as empresas COELBA, CELPE e COSERN vem realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes.

No segundo trimestre de 2010 foram investidos cerca de R$ 352 milhões, dos quais R$ 109,5 milhões com recursos de subvenções. Os recursos aplicados nesse período foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (Programas de Universalização, principalmente o Luz para Todos na COELBA).

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico das companhias de distribuição do Grupo. As principais atividades em execução são:

- Construção, ampliação e modernização de subestações e linhas de transmissão;
- Instalação de medidores;
- Construção e melhoramento de rede de distribuição;
- Projetos de Universalização (inclusive o programa Luz Para Todos);
- Novas ligações.

4.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal e Estadual com o objetivo de propiciar o fornecimento de energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço.

No ano de 2010, a COELBA já executou 39.325 novas ligações, acumulando um total de 386.713 ligações dentro do Programa Luz Para Todos, reafirmando o comprometimento do Grupo NEOENERGIA com a inclusão social e universalização da energia elétrica. A CELPE e a COSERN encerraram suas participações no Programa Luz Para Todos em 31/12/2009.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	617.564	449.914	114.841	52.809
Ligações executadas até 2009	*514.754*	*347.388*	*114.841*	*52.525*
Ligações executadas em 2010	*39.325*	*39.325*		
Total de ligações executadas	**554.079**	**386.713**	**114.841**	**52.525**
Em execução em 30/06/2010	**63.201**	**63.201**	**-**	**-**

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA

ATIVO	31/03/10	30/06/10
Ativo Circulante	**5.969.659**	**6.242.231**
Numerário Disponível	45.857	45.415
Aplicações Financeiras	2.883.191	2.994.133
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.887.061	1.938.827
Ativo Regulatório	247.808	188.331
Títulos a Receber	72.288	78.344
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(162.982)	(176.448)
Estoques	17.738	15.746
Títulos e Valores Mobiliários	162.280	277.737
Fundos Vinculados	83.132	86.833
Serviços em Curso	94.276	115.665
Tributos e Contribuições Sociais	257.328	319.307
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	53.008	54.339
Despesas Pagas Antecipadamente	36.795	31.311
Coligadas, controladas e controladora	0	1.807
Benefício Fiscal - Ágio Incorporado	53.096	52.719
Outros Créditos	238.783	218.165
Não Circulante	**11.885.385**	**12.202.256**
Realizável a Longo Prazo	**2.120.880**	**2.233.348**
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	607.910	650.575
Ativos Regulatórios	9.589	19.020
Títulos a Receber	316.091	312.155
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11.508)	(13.370)
Títulos e Valores Mobiliários	158.877	146.480
Fundos Vinculados	32.487	33.970
Depósitos judiciais	121.933	202.905
Tributos e contribuições sociais	78.550	80.556
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	141.453	148.009
Coligadas, Controladas e Controladora	28.532	29.224
Despesas Pagas Antecipadamente	260	260
Bens e Direitos Destinados à Alienação	3.357	3.244
Benefício Fiscal	585.180	572.189
Outros Créditos	48.169	48.131
Permanente	**9.764.505**	**9.968.908**
Investimentos	18.344	17.752
Imobilizado	7.870.185	8.072.922
Intangíveis	1.684.687	1.695.782
Diferido	191.289	182.452
ATIVO TOTAL	**17.855.044**	**18.444.487**

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA

PASSIVO	31/03/10	30/06/10
Passivo Circulante	**3.091.300**	**2.803.167**
Fornecedores	617.446	599.769
Folha de Pagamento	16.093	6.162
Empréstimos e Financiamentos	533.645	493.311
Debêntures	313.883	394.389
Tributos e Contribuições Sociais	341.403	335.249
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	16.012	4.469
Dividendos A Pagar	207.833	3.399
Juros s/ Capital Próprio	229.795	100.628
Devolução	0	0
Entidade de Previdência Privada	15.196	12.828
Consumidores Baixa Renda	160	160
Adiantamentos Recebidos	34.480	37.851
Passivos Regulatórios	299.340	215.895
Coligadas, Controladas e Controladora	4.798	6.344
Obrigações Estimadas	110.842	188.392
Taxas Regulamentares	177.029	208.284
Provisões para Contingências	48.077	49.428
Outras Contas a Pagar	125.268	146.609
Passivo Não Circulante	**4.659.893**	**5.119.287**
Fornecedores	5.856	7.893
Empréstimos e Financiamentos	2.628.635	3.302.433
Debêntures	1.588.389	1.323.711
Tributos e Contribuições Sociais	28.855	29.041
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	4.980	8.345
Entidade Previdência Privada	179.169	179.420
Passivos Regulatórios	35.286	87.117
Coligadas, Controladas e Controladora	0	296
Obrigações Estimadas	2.003	2.003
Taxas Regulamentares	83.510	85.161
Provisões para Contingências	71.871	81.547
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	1.694	1.694
Outras Contas a Pagar	29.645	10.626
Participação de Minoritários	**701.928**	**791.110**
Patrimônio Líquido	**9.401.923**	**9.730.923**
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	261
Reservas de Lucro	4.066.207	4.066.207
Incentivo Fiscal ADENE	0	2.027
Reservas Legal	327.201	327.201
Resultado do Período	267.202	596.202
PASSIVO TOTAL	**17.855.044**	**18.444.487**

ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA			
R$ mil	Consolidado		
	2T09	2T10	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.477.820	2.869.270	15,8%
Deduções da Receita Bruta	(810.979)	(991.145)	22,2%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.666.839	1.878.125	12,7%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(995.090)	(1.020.329)	2,5%
Lucro Operacional Bruto	671.752	857.796	27,7%
Despesas Operacionais	(160.345)	(196.605)	22,6%
Resultado financeiro	(3.361)	(48.206)	1334,4%
Receitas Financeira	213.100	174.840	-18,0%
Despesas Financeira	(216.462)	(223.046)	3,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(26.793)	(25.481)	-4,9%
Resultado Operacional	480.521	585.534	21,9%
Resultado na Alienação/Desativação de Bens e Direitos	(730)	(1.970)	170,0%
IR e Contribuição Social (Corrente e Diferido)	(40.491)	(66.831)	65,1%
Amortização de Ágio (líquida da reversão do PL)	(14.069)	(13.368)	-5,0%
Reversão do Juros sobre Capital Próprio	0	0	-
Participação de Minoritários	(65.843)	(76.335)	15,9%
Lucro Líquido do Exercício	360.116	429.000	19,1%
EBITDA	612.994	781.904	27,6%

ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	2T09	2T10	Var.	2T09	2T10	Var.	2T09	2T10	Var.
Receita Operacional Bruta	1.162,9	1.375,9	18,3%	905,4	982,7	8,5%	298,4	368,1	23,4%
Receita Operacional Líquida - ROL	789,6	908,0	15,0%	595,0	623,1	4,7%	201,1	243,0	20,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	217,4	296,3	36,3%	147,1	163,2	10,9%	39,5	79,6	101,4%
EBITDA	260,1	346,8	33,4%	174,7	195,1	11,6%	47,7	89,9	88,2%
Resultado Financeiro	(16,8)	(27,9)	66,4%	(7,1)	(32,5)	360,6%	0,2	2,9	1682,2%
Margem EBTIDA (%)	32,9%	38,2%	+5,3 pp	29,4%	31,3%	+1,9 pp	23,7%	37,0%	+13,3 pp
Lucro Líquido	176,2	227,5	29,1%	125,3	115,5	-7,8%	36,5	71,5	96,2%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	2T09	2T10	Var.
Receita Operacional Bruta	84,9	113,3	33,4%
Receita Operacional Líquida - ROL	69,9	89,0	27,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	4,4	14,6	230,3%
EBITDA	4,5	14,7	225,6%
Resultado Financeiro	2,2	0,6	-71,9%
Margem EBTIDA (%)	6,5%	16,5%	+10,0 pp
Lucro Líquido	4,3	10,6	144,0%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI		TERMOPERNAMBUCO		AFLUENTE		BAGUARI I	
	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10
Receita Operacional Bruta	73,3	83,6	161,0	136,0	12,3	13,9	0,0	11,4
Receita Operacional Líquida - ROL	69,7	79,0	152,2	129,5	10,8	13,2	0,0	10,9
Resultado do Serviço (EBIT)	49,1	57,6	47,1	23,5	7,7	8,3	(0,3)	7,7
EBITDA	54,4	62,9	61,7	38,1	8,9	9,5	(0,3)	9,4
Resultado Financeiro	(3,2)	(7,7)	(13,3)	(8,7)	0,9	0,7	(0,0)	(3,5)
Margem EBTIDA (%)	78,1%	79,6%	40,6%	29,5%	82,1%	72,4%	0,0%	86,7%
Lucro Líquido	39,9	42,5	29,9	13,0	6,5	8,3	(0,2)	3,8

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	RIO PCH I		BAHIA PCH I		ÁGUAS DA PEDRA		CÉU AZUL	
	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10
Receita Operacional Bruta	5,0	7,6	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	4,4	7,3	0,0	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,7)	4,2	(0,3)	3,7	0,0	(0,8)	(0,0)	(0,1)
EBITDA	(0,7)	5,5	(0,3)	3,7	0,0	(0,8)	(0,0)	(0,1)
Resultado Financeiro	0,1	(2,5)	(0,0)	0,0	0,0	0,0	(0,0)	(0,0)
Margem EBTIDA (%)	-16,8%	74,5%	0,0%	70,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Lucro Líquido	0,39	1,42	(0,2)	3,4	0,0	(0,8)	(0,0)	(0,1)

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	GOIÁS SUL		TERMOAÇU		NEOSERV		GERAÇÃO C III	
	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10	2T09	2T10
Receita Operacional Bruta	0,0	2,6	3,4	3,0	0,9	3,6	0,0	10,4
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	2,5	3,0	2,7	0,8	3,1	0,0	9,9
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,5)	(0,9)	0,7	0,7	(0,3)	0,8	(0,2)	6,0
EBITDA	(0,5)	(0,9)	2,6	2,4	(0,2)	0,8	(0,2)	7,9
Resultado Financeiro	(0,0)	0,00	0,3	(0,0)	0,0	(0,0)	(0,0)	(2,1)
Margem EBTIDA (%)	0,0%	-37,0%	84,7%	88,2%	-30,2%	25,5%	0,0%	79,9%
Lucro Líquido	(0,3)	(1,1)	0,7	0,4	(0,3)	0,5	(0,2)	3,1

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NARANDIBA	
	2T09	2T10
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	0,0
EBITDA	(0,0)	0,0
Resultado Financeiro	0,0	0,0
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%
Lucro Líquido	(0,00)	(0,01)

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários